

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – Uni CEUB
CURSO DE PEDAGOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Por

Yasmin Macedo Santos 72101198

Trabalho de Conclusão de Curso sob a Orientação do Prof. Dra. Daniela Barros Pontes e Silva (Orientadora) como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia do Centro Universitário de Brasília.

Banca Examinadora

Msc. Cláudio Amorim dos Santos (UniCEUB)

Dr. Saulo Pequeno Nogueira Florencio (UniCEUB)

Brasília, DF - 2025

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a importância da leitura na Educação Infantil, compreendendo-a como uma prática essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Através de uma abordagem qualitativa e de uma revisão bibliográfica fundamentada em autores como Paulo Freire e Lev Vygotsky, bem como em documentos oficiais como a BNCC e as DCNEI, o estudo evidencia que a leitura vai além da preparação para a alfabetização formal. Trata-se de uma prática cultural, social e subjetiva, que promove a construção da linguagem, do pensamento crítico, da imaginação e da autonomia intelectual. A mediação do professor é destacada como fator determinante para despertar o gosto pela leitura e criar experiências significativas e prazerosas com os livros. A literatura infantil é valorizada por sua capacidade de estimular a criatividade, expandir o repertório simbólico e cultural e favorecer a construção de vínculos afetivos com os textos. O estudo reforça que a leitura deve estar presente nas rotinas diárias da Educação Infantil por meio de atividades lúdicas e intencionais, em ambientes alfabetizadores ricos e acolhedores. Conclui-se que promover a leitura na infância é uma ação ética, pedagógica e política, fundamental para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e participativos.

Palavras-chaves: Educação Infantil; Leitura; Literatura infantil; Mediação pedagógica; Desenvolvimento infantil.

Agradecimentos

A realização deste trabalho representa não apenas a conclusão de uma etapa acadêmica, mas também a concretização de muitos sonhos, esforços e aprendizados que não seriam possíveis sem o apoio de pessoas muito especiais.

Agradeço primeiramente à minha mãe, que sempre acreditou em mim, mesmo quando eu duvidava das minhas próprias capacidades. Sua força, coragem e amor incondicional foram pilares fundamentais em toda a minha trajetória.

À minha avó, com todo o carinho e sabedoria que me ensinou desde cedo o valor da educação e da perseverança. Seu apoio silencioso e constante me deu forças para seguir em frente nos momentos mais difíceis.

Aos meus professores da faculdade, que compartilharam não apenas conhecimentos, mas também valores, ética e paixão pelo ensino. Sou profundamente grata por cada aula, cada orientação e cada palavra de incentivo que fizeram a diferença na minha formação.

Este trabalho é fruto de muitas mãos, gestos e corações. A todos vocês, meu sincero e eterno agradecimento.

1.Introdução

A leitura é essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes, permitindo que os indivíduos compreendam e interajam com o mundo ao seu redor. Através dela, as pessoas desenvolvem a capacidade de interpretar diferentes vozes sociais, tomar consciência de seus direitos e lutar por eles de forma informada. A leitura vai da simples decodificação de palavras, envolvendo um processo ativo de construção de significados, onde o leitor dialoga com o texto a partir de suas experiências. A literatura infantil, com seus contos de fadas e histórias cheias de magia, desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios da vida de maneira criativa e crítica (De Brito, 2010).

A partir do exposto, este estudo tem como problema de pesquisa: a leitura feita por um docente pode contribuir para a aprendizagem e a alfabetização das crianças na Educação Infantil?

O objetivo geral desse estudo busca demonstrar a importância e a influência da leitura na vida de uma criança. Os objetivos específicos buscam analisar o papel do professor como mediador no processo de formação de leitores na Educação Infantil; investigar as potencialidades da leitura no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças; e reconhecer estratégias de leitura que promovem e fortalecem o hábito de leitura desde a infância.

Diante disso, este projeto justifica-se pela necessidade de destacar a importância da leitura como prática pedagógica essencial na Educação Infantil, evidenciando o papel do professor como mediador e a relevância de estratégias lúdicas, como os contos de fadas, para despertar o interesse e o hábito de ler desde os primeiros anos de vida.

A metodologia deste estudo será baseada em uma pesquisa técnico-bibliográfica, que tem como objetivo analisar e discutir teorias e práticas relacionadas à importância da leitura na Educação Infantil. Para isso, serão utilizados artigos científicos, livros e documentos oficiais que abordam o tema, além de diálogos com a

experiência formativa da discente, que traz vivências práticas no contexto escolar. Essa abordagem permitirá uma análise crítica e reflexiva sobre o papel do professor como mediador da leitura e as estratégias pedagógicas mais eficazes para despertar o interesse das crianças pelos livros, contribuindo para a formação de leitores críticos e autônomos desde os primeiros anos de vida.

O professor, como mediador, utiliza estratégias lúdicas, como contos de fadas, para despertar o interesse e o prazer pela leitura. A parceria entre escola e família também é fundamental para consolidar o hábito de ler, criando um ambiente propício à formação de leitores críticos e autônomos. Assim, a leitura prepara as crianças não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para interagir de forma reflexiva e consciente com o mundo, tornando-as cidadãos mais engajados e participativos (Domingos et al., 2021).

2. Fundamentação Teórica

A leitura é um componente essencial na educação infantil, pois promove o desenvolvimento integral das crianças. Segundo Macedo e Dias (2024), a literatura infantil inserida em um processo de ensino-aprendizagem facilita o conhecimento e o crescimento das crianças, uma vez que as experiências são construídas de maneira lúdica e prazerosa. Este ambiente favorável à leitura não apenas estimula as habilidades cognitivas, mas também influencia a interpretação do mundo, contribuindo para a formação de indivíduos alfabetizados e críticos. A prática da leitura desde cedo é fundamental para o desenvolvimento da concentração, memória e raciocínio, além de estimular a linguagem oral e expandir a capacidade criativa, formando assim leitores autônomos e engajados (Macedo & Dias, 2024).

A leitura em sala de aula é um processo que vai além da mera decodificação de palavras; ela é fundamental para o desenvolvimento das competências cognitivas e sociais das crianças. Conforme destaca Santos et al. (2021), a leitura estimula a imaginação e a curiosidade dos alunos, permitindo que eles se conectem com diferentes realidades e contextos. Essa prática promove não apenas o aprendizado de conteúdos específicos, mas também a formação de cidadãos críticos e conscientes. O professor desempenha um papel essencial nesse processo, atuando como mediador e facilitador, criando um ambiente propício para que os alunos

desenvolvam o gosto pela leitura. A literatura infantojuvenil, com suas narrativas ricas e diversificadas, é uma ferramenta valiosa que pode ser utilizada para engajar os alunos e transformar o ato de ler em uma experiência prazerosa e enriquecedora (Santos et al., 2021).

A leitura na educação infantil não apenas promove o desenvolvimento cognitivo, mas também é fundamental para a formação do imaginário da criança. Como destacado por Palomo e Santos (2015), é crucial que os professores utilizem práticas pedagógicas que incentivem o contato das crianças com a literatura desde os primeiros anos de vida. A leitura deve ser uma atividade prazerosa e lúdica, onde as histórias contadas estimulam a imaginação e a criatividade dos alunos. Nesse contexto, o professor desempenha um papel vital ao selecionar textos adequados, que não apenas cativem a atenção das crianças, mas também sirvam como ferramentas para a formação de valores e a compreensão do mundo ao redor. Ao integrar a leitura ao cotidiano da sala de aula, o educador contribui para que as crianças desenvolvam um gosto duradouro pela leitura, essencial para sua formação como futuros leitores críticos e conscientes (Palomo & Santos, 2015).

A leitura deve ser compreendida como um ato político e libertador, que vai além da simples decodificação de palavras. Para Freire (1989), "ler o mundo precede a leitura da palavra", ou seja, a leitura está intimamente ligada à capacidade do sujeito de compreender criticamente a realidade que o cerca. No contexto da educação infantil, isso significa que ao escutar histórias, interpretar imagens e se expressar por meio da linguagem oral, a criança começa a formar uma consciência sobre si mesma e sobre o mundo. A leitura, portanto, não deve ser uma atividade mecânica, mas uma prática que valoriza o diálogo, a escuta e a construção coletiva do conhecimento. O papel do educador, nesse sentido, é o de mediador que estimula o pensamento crítico desde os primeiros anos, contribuindo para a formação de sujeitos ativos, curiosos e transformadores (Freire, 1989).

Lev Vygotsky também oferece uma importante contribuição para a compreensão da leitura na infância. Segundo ele, o desenvolvimento cognitivo das crianças está profundamente ligado às interações sociais e culturais nas quais estão inseridas. A leitura, nesse contexto, funciona como uma ferramenta mediadora entre o sujeito e o conhecimento. Quando uma criança escuta uma história contada por um

adulto ou interage com livros, ela participa de uma experiência social que amplia suas capacidades de linguagem, pensamento simbólico e compreensão do mundo (Vygotsky, 1984).

A leitura na Educação Infantil ocupa um lugar de destaque nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo considerada uma prática essencial para o desenvolvimento integral das crianças. As DCNEI (2009) ressaltam que as experiências com a linguagem oral e escrita devem estar presentes desde os primeiros anos de vida, respeitando as especificidades da infância e promovendo o acesso à cultura letrada de forma significativa, lúdica e prazerosa.

Já a BNCC (2017) destaca a linguagem como um dos campos de experiência – “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação” – enfatizando que as práticas de leitura e contação de histórias favorecem o desenvolvimento da imaginação, da oralidade, da escuta atenta, da empatia e da ampliação do repertório linguístico e cultural das crianças. Dessa forma, a leitura não é vista apenas como preparação para a alfabetização formal, mas como um direito da criança à literatura, à fantasia e à construção de sentidos sobre si e o mundo, constituindo-se como prática pedagógica indispensável na Educação Infantil.

A leitura, na perspectiva da Educação Infantil, não se limita ao processo de alfabetização formal. Ela é compreendida como uma prática cultural, social e simbólica, essencial para o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da identidade da criança. Esse entendimento é reafirmado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documentos normativos que orientam o trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil no Brasil.

As DCNEI (2009) estabelecem que a Educação Infantil deve garantir às crianças condições para o exercício pleno de sua cidadania, reconhecendo-as como sujeitos históricos e de direitos. Nesse sentido, o documento define como um dos princípios fundamentais da prática pedagógica a indissociabilidade entre o cuidar e o educar, e ressalta a importância de proporcionar experiências diversificadas com a linguagem oral e escrita desde os primeiros anos de vida. A leitura, dentro desse contexto, deve estar presente nas rotinas diárias, como um direito e uma prática

acessível a todas as crianças, promovendo o contato com diferentes gêneros literários, autores, estilos e formas de expressão.

A leitura em voz alta, a contação de histórias, o manuseio de livros e o contato com imagens e ilustrações são valorizados como práticas que favorecem o desenvolvimento das competências linguísticas, cognitivas e afetivas. A literatura infantil, nesse processo, assume um papel central, pois permite à criança entrar em contato com o imaginário, com a diversidade cultural e com diferentes modos de ver o mundo. Segundo as DCNEI, o trabalho com a leitura deve ser mediado por educadores atentos às necessidades, interesses e singularidades das crianças, promovendo situações de escuta, diálogo e construção de sentidos.

Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, reafirma e amplia essas diretrizes ao propor um conjunto de direitos de aprendizagem e campos de experiência que estruturam o trabalho pedagógico com crianças de 0 a 5 anos. Dentre os cinco campos de experiência da BNCC, destaca-se o campo “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”, que trata diretamente da linguagem oral e da literatura como meios de expressão, comunicação e construção do pensamento. A leitura, nesse campo, é vista como uma experiência que deve ser vivida de forma prazerosa e significativa, estimulando a escuta atenta, o desenvolvimento da oralidade, o enriquecimento do vocabulário, a capacidade de imaginar, criar e interpretar o mundo.

A BNCC reconhece a leitura como uma atividade que deve estar presente de forma constante e diversificada na rotina das instituições de Educação Infantil, por meio de rodas de leitura, contação de histórias, dramatizações e livre acesso a materiais escritos. O documento destaca ainda o papel do professor como mediador das interações entre a criança e o texto, favorecendo a construção de vínculos afetivos com os livros e estimulando a curiosidade e o gosto pela leitura. A leitura é compreendida, portanto, como experiência formativa, que contribui para o desenvolvimento integral da criança e para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e criativos.

Além disso, a BNCC orienta que as práticas pedagógicas relacionadas à leitura devem respeitar o ritmo de aprendizagem das crianças e valorizar seus saberes prévios, promovendo um ambiente acolhedor e estimulante. A presença de um acervo

literário diversificado, acessível e atrativo é um dos elementos fundamentais para garantir a efetivação do direito das crianças à leitura e à literatura.

Dessa forma, tanto as DCNEI quanto a BNCC reafirmam o papel central da leitura na Educação Infantil como uma experiência cultural e subjetiva indispensável ao desenvolvimento infantil. Elas orientam que o contato com textos literários, imagens e narrativas deve ser promovido desde os primeiros anos, de modo a despertar o prazer de ler, ampliar horizontes e formar leitores sensíveis, criativos e críticos. Cabe ao educador assumir uma postura intencional e reflexiva, planejando práticas que garantam o direito das crianças à literatura e que contribuam para a construção de uma base sólida para o letramento e a cidadania.

3. Método

Este artigo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, cuja abordagem tem como objetivo analisar e refletir sobre o papel da leitura na Educação Infantil, com base em autores consagrados e documentos normativos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A revisão bibliográfica foi escolhida por permitir uma sistematização do conhecimento já produzido sobre o tema, favorecendo a compreensão crítica das contribuições teóricas e legais que fundamentam as práticas pedagógicas relacionadas à leitura no contexto da infância.

A coleta de dados foi realizada por meio da busca e seleção de obras acadêmicas, livros, artigos científicos e documentos oficiais disponíveis em bases eletrônicas como SciELO, Google Acadêmico e no portal do Ministério da Educação (MEC). Os critérios de inclusão envolveram publicações que tratassem diretamente da leitura na Educação Infantil, da mediação pedagógica do professor, da literatura infantil e da formação leitora, bem como publicações atualizadas e em conformidade com a legislação educacional vigente.

Após a seleção do material, os textos foram analisados com base em categorias temáticas, como: o desenvolvimento infantil e a leitura; a mediação do professor; as concepções de leitura nos documentos oficiais; e os aportes teóricos de autores como Paulo Freire e Lev Vygotsky. A análise seguiu uma abordagem interpretativa,

buscando identificar convergências, contribuições e implicações para a prática pedagógica.

4. Resultados

A análise bibliográfica realizada evidenciou que a leitura, quando inserida de forma intencional, lúdica e mediada na Educação Infantil, desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. As contribuições de autores como Paulo Freire e Lev Vygotsky permitiram compreender que o ato de ler vai além da decodificação de palavras, sendo uma prática social, cultural e subjetiva que envolve a construção de sentido, o diálogo com o mundo e o fortalecimento das capacidades cognitivas e comunicativas da criança.

A leitura, conforme os dados levantados, contribui significativamente para o desenvolvimento da linguagem oral, do pensamento simbólico, da imaginação, da criatividade e da formação do pensamento crítico desde os primeiros anos de vida. Além disso, os estudos analisados apontam que a literatura infantil é um instrumento valioso para ampliar o repertório cultural das crianças, promovendo o contato com diferentes narrativas, valores e modos de vida.

As diretrizes normativas — DCNEI (2009) e BNCC (2017) — reforçam o direito da criança ao acesso à linguagem escrita e à literatura como parte integrante de sua formação. Esses documentos orientam que a leitura deve ser garantida nas práticas pedagógicas cotidianas por meio de atividades que respeitem o ritmo, o interesse e a singularidade de cada criança. Os resultados apontam ainda que o papel do professor como mediador é essencial nesse processo, sendo responsável por selecionar obras de qualidade, criar contextos significativos de leitura e estimular o gosto pelas narrativas.

Outro ponto identificado na análise é a importância de garantir ambientes alfabetizadores ricos, com a presença constante de livros acessíveis, espaços de leitura e momentos planejados para o contato com a literatura. O incentivo à escuta, à recontação de histórias e ao diálogo sobre os textos lidos revela-se como prática eficaz para fomentar o envolvimento das crianças com o mundo da leitura.

Assim, os dados reunidos na revisão bibliográfica confirmam que a leitura na Educação Infantil é uma prática pedagógica indispensável para a promoção do

desenvolvimento integral e para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e autônomos, conforme os objetivos traçados na introdução deste artigo.

4.1 Discussão

Os dados sistematizados na revisão bibliográfica reforçam que a leitura na Educação Infantil transcende a preparação para a alfabetização formal e configura-se como uma prática cultural e formativa essencial à constituição da criança como sujeito social, histórico e de direitos. À luz de Paulo Freire (1989), compreende-se que o ato de ler o mundo antecede o ato de ler a palavra. Ou seja, a leitura é, antes de tudo, um exercício de interpretação crítica da realidade e, por isso, deve ser estimulada desde os primeiros anos, por meio de experiências significativas que promovam o diálogo e a curiosidade.

Lev Vygotsky (1984), por sua vez, contribui para o entendimento de que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre a partir das interações sociais. Sob essa perspectiva, a leitura mediada por adultos mais experientes — como pais e professores — permite à criança acessar modos de pensar, narrar e imaginar que ampliam suas capacidades linguísticas, cognitivas e sociais. O professor, ao atuar como mediador entre a criança e os textos, desempenha um papel central na internalização das práticas culturais de leitura.

A análise das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) evidencia o compromisso das políticas públicas com o acesso da criança à linguagem literária desde a primeira infância. Esses documentos defendem a leitura como um direito e orientam que ela seja praticada de maneira cotidiana, prazerosa e contextualizada, respeitando o tempo e os interesses infantis. A BNCC, especialmente no campo de experiência “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”, valoriza o contato com diferentes gêneros discursivos e destaca a importância da mediação docente na formação do repertório simbólico e expressivo das crianças.

Ao interpretar os resultados à luz dessas teorias e normativas, compreende-se que a leitura na Educação Infantil é uma prática que articula linguagem, afeto, imaginação e crítica. Não se trata apenas de apresentar livros às crianças, mas de criar experiências significativas, afetivas e estéticas, nas quais a escuta, a oralidade e

a fantasia sejam valorizadas como dimensões fundamentais do desenvolvimento humano. Além disso, a presença intencional do professor como leitor modelo e mediador é determinante para despertar nas crianças o gosto pela leitura, o prazer com os livros e o desejo de explorar novas histórias e conhecimentos.

Portanto, ao integrar teoria e prática, é possível afirmar que a leitura deve ocupar lugar de centralidade no currículo da Educação Infantil, não como antecipação da alfabetização, mas como um direito de acesso à cultura, à linguagem e à formação de um olhar sensível e crítico para o mundo.

5. Conclusões

A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível concluir que a leitura ocupa um papel fundamental na Educação Infantil, sendo uma prática indispensável para o desenvolvimento integral da criança. Longe de se restringir à preparação para a alfabetização, a leitura deve ser compreendida como uma atividade cultural e simbólica, que favorece a construção da linguagem, do pensamento, da imaginação e da autonomia intelectual.

As contribuições de autores como Paulo Freire e Lev Vygotsky permitiram compreender a leitura como um processo ativo e dialógico, que depende das interações sociais e da mediação pedagógica para se tornar significativa. A criança que vivencia experiências de leitura desde os primeiros anos de vida tende a desenvolver uma relação positiva com os textos, com a linguagem e com o conhecimento, tornando-se, progressivamente, um sujeito leitor, crítico e criativo.

As normativas educacionais brasileiras, especialmente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçam o direito da criança à literatura e orientam que as práticas pedagógicas garantam o acesso diário e sistemático à leitura, por meio de atividades lúdicas, sensíveis e mediadas pelo professor. Tais documentos reconhecem a leitura como elemento essencial do currículo e defendem sua presença constante nos espaços educativos como forma de promover a escuta, a expressão, o pensamento e a imaginação.

Conclui-se, portanto, que a promoção da leitura na Educação Infantil deve ser compreendida como uma responsabilidade institucional, articulada por políticas públicas, projetos pedagógicos e condições adequadas de trabalho. Cabe à escola,

enquanto espaço coletivo de formação, garantir ambientes alfabetizadores ricos, com materiais de qualidade, tempos e espaços dedicados à leitura. Nesse contexto, o papel do educador é fundamental, mas inserido em uma estrutura que valorize e sustente práticas leitoras significativas. Contribuir para a formação de sujeitos críticos e conscientes é uma tarefa ética, pedagógica e política que requer compromisso não apenas individual, mas sobretudo coletivo e sistêmico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 6 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 6 maio 2025.

DE BRITO, Danielle Santos. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Periódico de Divulgação Científica da FALS, Ano IV-Nº VIII-JUN**, 2010.

DOMINGOS, Girlane Paula et al. A importância da leitura na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 6, p. 669-680, 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

MACEDO, R.; DIAS, M. A. T. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, [S. l.]**, v. 2, n. 1, 2024. DOI: 10.61164/rmnm.v2i1.2168. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/2168>. Acesso em: 20 abr. 2025.

PALOMO, Ana Carolina Nunes dos Santos. **A importância da leitura e na educação infantil**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

SANTOS, R. B. O.; OLIVEIRA, H. C. de; CARVALHO, J. de J.; JORGE, R. S.; GUIMARÃES, E. O.; CUNHA, I. M. da S.; FURTUNATO, K. V.; QUEIROZ, N. R. de.; SILVA, K. S. B. da. The importance of reading in the classroom. **Research, Society**

and Development, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e33510414129, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14129. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14129>.

Acesso em: 20 apr. 2025.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.